

Corredor bioceânico: percepções sobre as externalidades nos municípios dos grandes investimentos

Bi-oceanic corridor: perceptions of externalities in municipalities affecting large investments

Corredor bioceánico: percepciones de las externalidades en los municipios que afectan a las grandes inversiones

Josi Signori¹

Michel Angelo Constantino de Oliveira²

Recebido em: 28/05/2026; aceito em: 29/08/2026

DOI: <https://doi.org/10.20435/inter.v27i1.5471>

Resumo: O presente estudo apresenta uma análise das dinâmicas de desenvolvimento territorial desencadeadas pelo Corredor Rodoviário Bioceânico e por grandes investimentos industriais, como as fábricas de celulose, em municípios da Costa Leste de Mato Grosso do Sul. O objetivo foi analisar a percepção da comunidade local, em pequenos municípios de Mato Grosso do Sul, sobre as oportunidades decorrentes desses grandes empreendimentos. A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica e de campo. A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário on-line (Microsoft Forms) aplicado a uma amostra por conveniência de lideranças do comércio, da indústria, da política e de outros segmentos sociais em Água Clara, Inocência, Três Lagoas e Ribas do Rio Pardo. Os resultados indicaram que as grandes empresas já instaladas estão investindo em infraestrutura local e desenvolvendo projetos sociais e de sustentabilidade, gerando expectativas positivas. A percepção geral foi de que essas empresas, em parceria com o poder público e a comunidade, podem contribuir para o desenvolvimento sustentável, impulsionando o turismo, a cultura e a economia local. Conclui-se que o Corredor Bioceânico é visto como um vetor de fortalecimento para as comunidades, com potencial para atrair novas empresas, gerar emprego e renda, promover melhorias sociais e ambientais, impulsionando o desenvolvimento local e regional do MS.

Palavras-chave: Corredor Bioceânico; grandes empresas; pequenos municípios; desenvolvimento sustentável.

Abstract: This study analyzes the dynamics of territorial development triggered by the Bioceanic Highway Corridor and large industrial investments, such as pulp mills, in municipalities on the East Coast of Mato Grosso do Sul. The objective was to analyze the perception of the local community in small municipalities of Mato Grosso do Sul regarding the opportunities arising from these large projects. The methodology adopted was bibliographic and field research. Data collection was carried out through an online questionnaire (Microsoft Forms) applied to a convenience sample of leaders from commerce, industry, politics, and other social segments in Água Clara, Inocência, Três Lagoas, and Ribas do Rio Pardo. The results indicated that the large companies already established are investing in local infrastructure and developing social and sustainability projects, generating positive expectations. The general perception was that these companies, in partnership with the public authorities and the community, can contribute to sustainable development, boosting tourism, culture, and the local economy. It is concluded that the Bioceanic Corridor is seen as a vector for strengthening communities, with the potential to attract new businesses, generate employment and income, promote social and environmental improvements, and boost local and regional development in Mato Grosso do Sul.

Keywords: Bioceanic Corridor; large companies; small municipalities; sustainable development.

Resumen: Este estudio analiza la dinámica del desarrollo territorial impulsada por el Corredor de la Carretera Bioceánica y las grandes inversiones industriales, como las fábricas de celulosa, en los municipios de la costa este de Mato Grosso do Sul. El objetivo fue analizar la percepción de la comunidad local en los pequeños municipios de Mato Grosso do Sul respecto a las oportunidades derivadas de estos proyectos a gran escala. La metodología empleada fue bibliográfica y de campo. La recopilación de datos se realizó mediante un cuestionario en línea (Microsoft Forms) aplicado a una muestra de conveniencia de líderes del comercio, la industria, la política y otros sectores sociales en Água Clara, Inocência, Três Lagoas y Ribas do Rio Pardo. Los resultados indicaron que las grandes empresas ya establecidas están invirtiendo en infraestructura local y desarrollando proyectos sociales y de sostenibilidad, generando expectativas positivas. La percepción

¹ Sebrae MS, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil.

² Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil.

general fue que estas empresas, en colaboración con las autoridades públicas y la comunidad, pueden contribuir al desarrollo sostenible, impulsando el turismo, la cultura y la economía local. Se concluye que el Corredor Bioceánico se considera un vector para el fortalecimiento de las comunidades, con el potencial de atraer nuevas empresas, generar empleo e ingresos, promover mejoras sociales y ambientales e impulsar el desarrollo local y regional en Mato Grosso do Sul.

Palabras clave: Corredor Bioceánico; grandes empresas; pequeños municipios; desarrollo sostenible.

1 INTRODUÇÃO

A reconfiguração dos espaços econômicos por meio de grandes projetos de infraestrutura representa uma das mais significativas estratégias de desenvolvimento territorial na contemporaneidade. Inseridos em uma lógica de intensificação dos fluxos comerciais e de busca por maior competitividade no cenário global, os corredores de desenvolvimento, como o Corredor Rodoviário Bioceânico, emergem como políticas públicas territoriais que visam não apenas a integração física, mas também a reestruturação produtiva e social das regiões que atravessam (Scholvin; Franco; Atienza, 2024; Brakman; Kohl; Van Marrewijk, 2025). Este megaprojeto, que conectará o Centro-Oeste brasileiro aos portos do Oceano Pacífico, atravessando o Paraguai, a Argentina e o Chile, é emblemático nas novas dinâmicas de integração sul-americana e serve como catalisador para a análise das complexas interações entre investimento, território e sociedade (Teixeira, 2025).

A literatura sobre desenvolvimento regional e políticas públicas, com destaque para as contribuições da revista *Interações*, tem sublinhado a importância de uma abordagem territorial que transcende a visão puramente econômica. O desenvolvimento é concebido como um processo multidimensional que envolve a articulação de atores, a valorização de ativos locais e a construção de uma governança capaz de mediar os interesses e os conflitos que surgem com a chegada de grandes investimentos (Favareto, 2023). Nesse contexto, a implementação de um projeto da magnitude do Corredor Bioceânico gera um conjunto de externalidades, que podem ser definidas como os efeitos, positivos ou negativos, que a ação de um agente econômico (neste caso, o Estado e as grandes corporações) impõe sobre a coletividade, sem que haja uma compensação ou um pagamento por eles.

Em Mato Grosso do Sul, a materialização do corredor se sobrepõe e potencializa um ciclo de vultosos investimentos privados, notadamente na indústria de celulose, concentrados na Costa Leste do estado. A instalação de megafábricas em municípios de pequeno e médio porte, como Ribas do Rio Pardo, Inocência e Água Clara, exemplifica um processo de industrialização acelerada que, embora promova a geração de empregos e o aumento da arrecadação, desencadeia profundas transformações socioespaciais. Estas transformações incluem pressões sobre a infraestrutura urbana, alterações no mercado de trabalho e imobiliário e novos desafios para a gestão pública e para a coesão social das comunidades locais (Gonzaga, 2023).

A questão central que orientou este artigo foi: qual a percepção dos atores locais sobre as externalidades e as oportunidades decorrentes da implantação do Corredor Bioceânico e dos grandes investimentos industriais a ele associados em municípios da Costa Leste de Mato Grosso do Sul? A análise da percepção local é fundamental, pois, como aponta a teoria do desenvolvimento territorial, a sustentabilidade e a equidade dos resultados dependem da capacidade dos atores locais de participar ativamente na formulação e na gestão das políticas que os afetam (Fernandes; Alcântara, 2022).

Para responder a essa indagação, o objetivo geral deste estudo foi analisar as percepções da comunidade local de municípios selecionados do Estado de Mato Grosso do Sul quanto às oportunidades e aos impactos decorrentes da implantação do Corredor Bioceânico e da chegada de grandes investimentos. Como objetivos específicos, buscou-se: (i) contextualizar, a partir de uma base teórica sobre políticas públicas territoriais, o Corredor Bioceânico e seu papel estratégico no desenvolvimento regional; (ii) identificar as principais externalidades econômicas, sociais e ambientais associadas à implantação da rota e dos grandes empreendimentos; (iii) examinar as expectativas e as estratégias da comunidade local para potencializar os efeitos positivos e mitigar os negativos; e (iv) analisar as percepções sobre os desafios para o desenvolvimento sustentável dos municípios impactados.

2 CORREDOR BIOCEÂNICO E OPORTUNIDADES PARA OS MUNICÍPIOS DO MS

A integração física das Américas começou a ser desenhada logo após a criação do bloco econômico que teve como objetivo promover o Mercado Comum do Sul das Américas (MERCOSUL), fundamentando-se, a partir do ano 2000, em uma Iniciativa para a Integração de Infraestruturas Regionais Sul-Americanas (IIRSA), por meio de um Corredor Bioceânico, ligando o Oceano Atlântico ao Oceano Pacífico (Ferreira; Castilho; Oliveira, 2019).

De acordo com Silva (2024) foi em 2004 que se deu início a discussão do projeto do corredor rodoviário que ligaria o Oceano Atlântico ao Oceano Pacífico, isso aconteceu em um encontro dos governantes do Chile, Bolívia e Argentina, nascendo assim o primeiro esboço da viabilidade de um Corredor Bioceânico. Inicialmente, discutiu-se um Corredor Ferroviário Bioceânico entre os portos de Santos, no Brasil, e de Antofagasta, no Chile. E foi nesse ínterim que o governo do Estado de Mato Grosso do Sul apresentou alternativas de rotas rodoferroviárias, propondo uma logística integrada e intermodal e abrindo a possibilidade de incluir o Paraguai nesse projeto grandioso.

É importante destacar a Ponte Rodoferroviária Rollemberg-Vuolo (chamada de quarta ponte) ligando o município de Aparecida do Taboado (MS) a Rubinéia (SP), em uma conexão logística importante que facilita o acesso ao Porto de Santos. Essa ponte é parte do entroncamento da BR-436 com a SP-320 e tem cerca de 4 quilômetros de extensão. Foi inaugurada em 29 de maio de 1998, durante o governo do então presidente Fernando Henrique Cardoso (Mato Grosso do Sul, 2015).

Segundo Asato, Gonçalves e Wilke (2019, p. 142), o projeto do Corredor Bioceânico teve várias alterações para sua implementação, devido a entraves e limitações financeiras, principalmente quando se avaliava o alto custo que seria para recuperar trechos ferroviários. Então a discussão passou para outro formato que seria um projeto de uma rota intermodal, com rodovias e hidrovias. Segundo Sanches (2023), com a participação do Paraguai no projeto do Corredor Bioceânico, muitas foram as reuniões e discussões sobre os recursos que seriam empregados nesse projeto.

O Estado de Mato Grosso do Sul possui posição estratégica na ligação dos oceanos Atlântico e Pacífico, localizado no “coração continental” da América do Sul. Diante disso o governo desse estado brasileiro junto com o governo Federal do Brasil, somaram esforços no sentido de estabelecer condições para operar o corredor Bioceânico rodoferroviário entre o porto de Santos, no Brasil, e o porto de Antofagasta, no Chile. Foram momentos de grande reconhecimento

da comunidade sul-americana aos governantes brasileiros. Nesse momento, a relação entre Argentina e Chile era delicada, devido aos entraves pelos quais os dois países passavam na disputa pelo gás natural. Mas o assunto da rota bioceânica apaziguava as adversidades políticas dos países do Mercosul para a discussão do projeto (Barros; Gonçalves, 2021).

Porto Murtinho é a porta de entrada e de saída do Corredor Bioceânico, perpassando por vários municípios até chegar a Campo Grande e seguir pelo estado de São Paulo rumo ao porto de Santos. Por onde a rota Bioceânica passar, os municípios serão direta e indiretamente afetados pelas dinâmicas territoriais e econômicas. Pois, é grande a complexidade que envolve o ordenamento territorial na implementação desse corredor rodoviário de escoamento da produção, que é o principal objetivo do Corredor Bioceânico (Pereira *et al.*, 2023). A Ponte sobre o Rio Paraguai, entre Porto Murtinho (Brasil) e Carmelo Peralta (Paraguai), é um componente crucial do Corredor Bioceânico. Esse corredor visa encurtar a distância até o Oceano Pacífico, facilitando o acesso a mercados asiáticos. A ponte, com 1.294 metros de extensão, está prevista para ser concluída no primeiro trimestre de 2026 (Monteiro, 2025).

Por esse corredor será realizada a Integração Latino-Americana (RILA), conectando o Oceano Atlântico ao Pacífico, atravessando Brasil, Paraguai, Argentina e Chile. A rota por Porto Murtinho, em direção ao Paraguai, através da Ponte Carmelo Peralta, é de grandes expectativas para a exportação, importação, competitividade dos produtos regionais e promoção de intercâmbio entre o Brasil e a Ásia. Como também será um marco facilitador do fluxo de mercadorias e da integração regional (Mato Grosso do Sul, 2025). Atualmente, a ponte da Rota Bioceânica sobre o Rio Paraguai, em Porto Murtinho, está com cerca de 52% das obras concluídas, com previsão de conclusão em 2026.

Os principais municípios envolvidos nesse corredor são Campo Grande, Sidrolândia, Nioaque, Guia Lopes da Laguna, Jardim e Porto Murtinho, mas outros municípios que não estão diretamente na rota, estão sendo beneficiados com infraestrutura de organização da circulação, dos transportes e da logística, com sistema de movimento e engenharia já instalados, infraestrutura técnica de suporte à fluidez, bem como demais aportes que se constituem importantes para edificação da rota Bioceânica.

Exemplificando, pode-se afirmar que na costa leste do Estado de Mato Grosso do Sul, os municípios de Água Clara, Aparecida do Taboado, Bataguassu, Brasilândia, Cassilândia, Inocência, Paranaíba, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo, Selvíria e Três Lagoas já estão recebendo benefícios (Pereira *et al.*, 2023).

Segundo Yahn (2023), o Corredor Bioceânico tem expectativa de desenvolvimento para todo Mato Grosso do Sul, com planos de crescimento para os municípios mais próximos. Impactando diretamente a economia, os negócios e a industrialização, beneficiando os territórios locais nas áreas sociais, do turismo e da educação.

Neste trabalho, o destaque foi para as oportunidades que a chegada dos grandes investimentos trará para os municípios de Ribas do Rio Pardo, Água Clara, Inocência e Três Lagoas, influenciando o território e o desenvolvimento local.

2.1 Grandes Empresas Instaladas no Corredor Bioceânico no Mato Grosso do Sul

As principais empresas que estão investindo no Mato Grosso do Sul, impulsionadas pelo Corredor Bioceânico, são Greenplac, Eldorado Brasil Celulose, Suzano, Arauco e Bracell. Essas

empresas estão expandindo suas operações no estado, com foco na produção de celulose e na agregação de valor à matéria-prima. A Greenplac é um grande investimento da Colpar Brasil em território nacional, fábrica de painéis de madeira certificada, MDF (Medium Density Fiberboard). Está instalada no município de Água Clara, em Mato Grosso do Sul, desde 2018, estando entre as maiores do segmento (Colpar Brasil, 2025). A empresa Greenplac é altamente tecnológica, com um parque industrial moderno e pessoal altamente treinado e capacitado, o que faz dela uma empresa de excelência em produtividade. Essa empresa ganhou o prêmio Gran Colar do Mérito Industrial, da Federação das Indústrias do Mato Grosso do Sul, pelo seu pioneirismo no desenvolvimento econômico que trouxe para o município de Água Clara (MS) (Mato Grosso do Sul, 2024).

A empresa Eldorado Brasil Celulose foi fundada em 2010 e é reconhecida por sua competitividade e inovação no setor de celulose. A empresa opera um complexo industrial em Três Lagoas (MS), com capacidade de produzir 1,8 milhão de toneladas de celulose de alta qualidade por ano. Além disso, a empresa possui uma operação florestal própria e um terminal portuário em Santos (SP), o que garante uma logística multimodal e integrada aos principais portos do país, facilitando a exportação para diversos continentes (Eldorado Brasil, 2025). A Eldorado Brasil se destaca como empresa brasileira que se consolidou no mercado internacional como referência em competitividade, inovação e sustentabilidade na produção de celulose (Eldorado Brasil, 2025).

O complexo industrial em Três Lagoas (MS) tem capacidade de gerar energia renovável para abastecer uma cidade de 2,1 milhões de habitantes. Em Santos (SP), a empresa opera o EBLog, que é um tipo de website com publicação regular de artigos, posts ou conteúdo em formato de texto, imagem ou vídeo, organizados de forma cronológica inversa, com o conteúdo mais recente aparecendo primeiro (Carvalho, 2022). Além disso, é um dos mais modernos terminais portuários da América Latina, com exportação da produção para mais de 40 países. A empresa tem forte compromisso com a sustentabilidade, a inovação, a competitividade e a valorização dos indivíduos, em especial das comunidades (Eldorado Brasil, 2025).

A empresa Suzano teve origem na cidade de Kolki, na Ucrânia, por Leon Feffer. Este emigrou para o Brasil em 1921 e começou a atuar no comércio de papéis, na cidade de São Paulo (SP). A empresa Suzano é uma multinacional brasileira com mais de 100 anos de atividade, que tem como valor a sustentabilidade, possibilitando plantar um futuro mais sustentável para o planeta e para as pessoas. É a maior produtora mundial de celulose e inaugurou a maior fábrica de celulose em linha única do mundo em Ribas do Rio Pardo (MS), com o Projeto Cerrado, que envolve investimentos bilionários. A Suzano utiliza matéria-prima de fonte renovável e os produtos de sua fabricação são biodegradáveis, o que significa que se decompõem com mais rapidez do que materiais de origem fóssil (Suzano, 2025).

A Arauco é uma empresa chilena com atuação global nos setores florestal, de celulose, de painéis e de bioenergia. É uma das maiores empresas do mundo em sua área, com operações em vários continentes e foco significativo em sustentabilidade. No Brasil, a Arauco está investindo na construção da maior fábrica de celulose do mundo, o Projeto Sucuriú, em Inocência, Mato Grosso do Sul (Arauco, 2025). A empresa chilena Arauco está construindo o Projeto Sucuriú no município de Inocência, no Mato Grosso do Sul. O Projeto Sucuriú, em Mato Grosso do Sul, é um dos maiores investimentos da Arauco. A fábrica tem capacidade para produzir 3,5 milhões de toneladas de celulose de fibra curta por ano, tornando-se a maior do mundo em sua categoria. A Arauco também investe em projetos sociais e ambientais na região, com foco na capacitação de mão de obra, no desenvolvimento da comunidade e na conservação ambiental (Arauco, 2022).

A Bracell é uma empresa de origem asiática, sediada em Singapura, pertencente ao grupo Royal, líder na produção de celulose solúvel e celulose especial. No Brasil, iniciou as atividades em 2003; ela opera fábricas em Camaçari (BA) e Lençóis Paulista (SP), utilizando eucalipto como matéria-prima principal. A empresa faz parte do grupo Royal Golden Eagle (RGE) e suas operações incluem áreas florestais nos estados da Bahia, de São Paulo, de Mato Grosso do Sul e de Sergipe. Em Mato Grosso do Sul, a Bracell iniciou suas atividades em 2003. Atualmente, está instalando uma fábrica de celulose no município de Bataguassu (Renato, 2025). Uma outra importante obra que está sendo realizada em Bataguassu (MS) é a duplicação da BR-267 em um trecho de 13,5 km próximo à cidade; também está prevista a implantação de 73,58 km de terceira faixa no restante da rodovia, que continuará sendo de pista simples. Essa rodovia faz parte da Rota Bioceânica ligando a Costa Leste a Porto Murtinho; ainda, essa rodovia faz parte da Rota da Celulose, que inclui outras rodovias como a BR-262 e a MS-040 (G1, 2025).

A implementação da rodovia BR 267 e a instalação dessas grandes empresas vêm transformando a economia do Mato Grosso do Sul, gerando desenvolvimento socioeconômico para a região, que já é conhecida como “Vale da Celulose”. O Estado de Mato Grosso do Sul está se consolidando como um importante polo de produção de celulose, atraindo investimentos e impulsionando a economia local (Viegas, 2023).

2.2 Desenvolvimento Local a partir da Instalação das Grandes Empresas no Corredor Bioceânico no Mato Grosso do Sul

A decisão de uma grande corporação se instalar em uma determinada localidade é resultado de um cálculo que pondera custos, acesso a mercados, infraestrutura e, de forma decisiva, os incentivos fiscais oferecidos pelo poder público. No Brasil, a competição entre estados e municípios por esses investimentos configura o que a literatura denomina “guerra fiscal”. Conforme aponta Souza (2005), essa disputa, embora possa resultar na atração de um grande projeto, muitas vezes leva a uma renúncia fiscal excessiva, comprometendo a capacidade futura de investimento do ente público em áreas essenciais.

No contexto do Corredor Bioceânico, a discussão avança da mera atração de investimentos para a necessidade de uma governança territorial eficaz. Franco *et al.* (2023), em estudo publicado na revista *Interações*, analisam as redes de atores do Corredor e propõem um modelo de governança que articule os diferentes interesses e escalas de poder. A ausência de tal governança pode levar à criação de “enclaves” econômicos, com pouca conexão com o tecido produtivo local. A experiência do Alto Oeste Potiguar, analisada por Fernandes e Alcântara (2022), demonstra que a abordagem territorial é crucial, mas exige uma “interação mais concreta entre Estado e sociedade civil na construção do desenvolvimento”.

“A viabilidade do Corredor Bioceânico não depende apenas de obras de infraestrutura, mas da construção de um ambiente institucional que promova a cooperação e a sinergia entre os atores públicos e privados, locais e globais” (Franco *et al.*, 2023, p. 12). A dimensão ambiental é central na análise de empreendimentos de grande porte, especialmente no setor florestal.

Para Bursztyn e Bursztyn (2012), o licenciamento é uma ferramenta de planejamento que permite antecipar e mitigar impactos, além de estabelecer condicionantes que podem se traduzir em benefícios diretos para a comunidade. A efetividade do monitoramento dessas condicionantes, contudo, é um desafio crônico. Constantino *et al.* (2023), ao analisar a relação entre o crescimento

de Mato Grosso do Sul e a Rota Bioceânica, apontam para a necessidade de conciliar a expansão econômica com a conservação do Pantanal e do Cerrado, biomas diretamente impactados pelo avanço da fronteira agrícola e florestal.

A chegada de um grande investimento gera uma série de externalidades positivas. A teoria do desenvolvimento regional, a partir de Hirschman (1958), destaca os “encadeamentos para frente e para trás” como o principal motor de dinamismo. No caso da celulose, os encadeamentos para trás incluem a demanda por madeira e serviços florestais.

Além dos encadeamentos, Marshall (1920) já apontava para outras externalidades, como a criação de um mercado de trabalho especializado e a difusão de conhecimento. Asato (2019), em sua análise sobre Porto Murtinho, destaca o potencial turístico como uma externalidade positiva a ser explorada, mas que depende de políticas públicas ativas para se concretizar.

Quadro 1 – Categorias e exemplos de externalidades positivas

Categoria	Exemplos de Externalidades Positivas
Econômicas	Aumento da arrecadação, geração de empregos (Fernandes <i>et al.</i> , 2022), dinamização do comércio, atração de empresas fornecedoras, desenvolvimento do turismo (Asato <i>et al.</i> , 2019).
Sociais	Melhoria da infraestrutura, qualificação da mão de obra, aumento da renda, melhoria da qualidade de vida (Constantino <i>et al.</i> , 2023).
Institucionais	Fortalecimento da capacidade de planejamento, maior articulação entre atores (Franco, 2023), desenvolvimento de políticas públicas territoriais (Favareto, 2023).

Fonte: elaborado pelos autores.

Contudo, a materialização dessas externalidades não é automática. Depende da capacidade do território de absorvê-las, e, com políticas ativas para fortalecer os fornecedores locais, qualificar a mão de obra e promover a articulação entre os diferentes atores, como discute Favareto (2023) em seu trabalho sobre desenvolvimento em áreas de fronteira, os efeitos positivos tendem a se concentrar.

Em suma, a análise do desenvolvimento local a partir de grandes investimentos no Corredor Bioceânico, à luz da produção científica da revista *Interações*, revela a tensão entre o potencial de crescimento e os riscos de um desenvolvimento desigual e predatório. A pesquisa aponta para a governança territorial, a participação social e a formulação de políticas públicas contextuais como elementos-chave para que os benefícios sejam maximizados e as externalidades negativas, mitigadas.

Desenvolvimento local é um processo de melhoria socioeconômica que busca o progresso de uma região específica, utilizando os recursos e potencialidades locais como ponto de partida (Silva, 2003). Ele se baseia na participação de diversos atores (sociedade civil, empresas, governo) e abrange as dimensões econômica, social, cultural, política e ambiental (Dias, 2024). O desenvolvimento local foca no desenvolvimento de dentro para fora, ou seja, endógeno, para promover a qualidade de vida da comunidade local, garantindo que as gerações futuras também sejam beneficiadas (Ferreira; Silva, 2019).

A territorialidade é um processo que ocorre em uma área geográfica delimitada, como um município, bairro ou região, buscando o progresso a partir de suas especificidades (Martins; Chagas, 2022).

A instalação de grandes empresas no Corredor Bioceânico em Mato Grosso do Sul (MS) representa uma potencialidade de crescimento econômico, impulsionando o desenvolvimento local por meio da integração logística, da atração de investimentos e da diversificação das atividades econômicas, como o turismo (Franco *et al.*, 2023).

Fortalecendo os pequenos negócios, criando oportunidades para pequenos e microempresários, como comerciantes e produtores locais, que vão se beneficiar da crescente demanda por produtos e serviços, além de terem a chance de expandir seus negócios para mercados vizinhos, com apoio de entidades como o Sebrae (Franco *et al.*, 2023).

O crescimento populacional e econômico esperado pela instalação das grandes empresas no corredor bioceânico no Mato Grosso do Sul, gera demandas por melhorias na infraestrutura urbana, educação (como o ensino de espanhol e inglês) e serviços públicos para garantir que o desenvolvimento seja sustentável e inclusivo (Aquino, 2023).

3 METODOLOGIA

Este artigo adotou uma abordagem metodológica de métodos mistos (quali-quantitativa), combinando a profundidade interpretativa da pesquisa qualitativa com a análise estruturada de dados quantitativos. Esta escolha se justificou pela natureza complexa do problema de pesquisa, que busca compreender a percepção de atores locais sobre as oportunidades e externalidades da Rota Bioceânica e da instalação de grandes empresas em Mato Grosso do Sul. Conforme destacam Creswell e Clark (2017), a abordagem de métodos mistos permite uma compreensão mais robusta e multifacetada do fenômeno, em que os dados quantitativos podem revelar padrões e tendências, enquanto os dados qualitativos aprofundam o significado e o contexto dessas percepções.

A pesquisa foi delineada em duas fases complementares. A primeira, de natureza quantitativa, teve como objetivo mapear as percepções gerais da comunidade por meio de um questionário estruturado. A segunda, qualitativa, buscou aprofundar a compreensão dessas percepções por meio da análise de conteúdo das respostas abertas e da observação participante em reuniões regionais.

- Fase Quantitativa: Teve como foco a mensuração da frequência e a distribuição das percepções sobre as variáveis da pesquisa, como desenvolvimento econômico, infraestrutura, emprego e impactos socioambientais. Os dados foram coletados através de um questionário online e analisados com estatística descritiva.

- Fase Qualitativa: Centrou-se na interpretação dos significados atribuídos pelos participantes às transformações em curso. A análise de conteúdo das respostas abertas permitiu identificar temas emergentes e nuances não capturadas pelas questões fechadas. Conforme Bardin (2016), a análise de conteúdo é uma ferramenta poderosa para desvendar as "comunicações" e os "sentidos latentes" em um corpus textual.

A coleta de dados foi realizada por meio de uma pesquisa de campo, que, segundo Gil (2008), permite ao pesquisador um contato direto com a realidade do fenômeno estudado. A pesquisa de campo ocorreu nos municípios de Água Clara, Inocência, Três Lagoas e Ribas do Rio Pardo, localidades diretamente impactadas pelos novos investimentos. A seleção dos participantes se deu por meio de uma amostragem não probabilística por conveniência. De acordo com Vergara (2000), este tipo de amostragem seleciona os participantes com base em sua acessibilidade e disponibilidade para o pesquisador. Embora não permita a generalização estatística para toda a população, a amostragem por conveniência é adequada para estudos exploratórios e para a geração de insights aprofundados, sendo uma escolha pragmática e eficiente para o contexto desta pesquisa.

O principal instrumento de coleta de dados foi um questionário online, desenvolvido na plataforma Microsoft Forms. O questionário era composto por questões fechadas (escala Likert) e abertas, abordando as seguintes dimensões: infraestrutura, desenvolvimento econômico, sustentabilidade, governança e conflitos. O link para o questionário foi enviado via WhatsApp para uma amostra de 200 pessoas, selecionadas a partir do cadastro do Sebrae. A mensagem de convite explicitava o caráter voluntário e anônimo da participação.

A análise dos dados seguiu a lógica da abordagem mista:

1. Análise Quantitativa: Os dados das questões fechadas foram exportados para o Microsoft Excel, onde foram geradas estatísticas descritivas (frequências, médias) e gráficos para visualizar as tendências gerais das respostas.

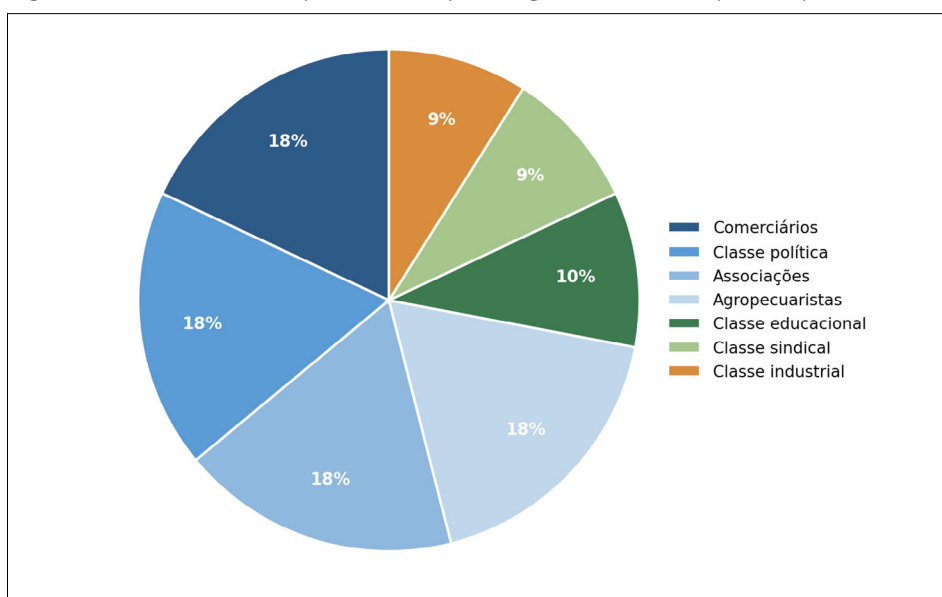
2. Análise Qualitativa: As respostas das questões abertas foram submetidas a uma análise de conteúdo categorial, seguindo os preceitos de Bardin (2016). As respostas foram agrupadas em categorias temáticas emergentes, permitindo uma interpretação aprofundada das percepções, preocupações e expectativas dos atores locais.

A triangulação dos dados quantitativos e qualitativos permitiu validar e enriquecer as conclusões, oferecendo um panorama mais completo e fidedigno da percepção da comunidade local frente às transformações territoriais em curso.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

A pesquisa aplicada obteve uma amostra por conveniência de 50 pessoas diretamente relacionada com o tema, e, que estão sendo diretamente ou indiretamente impactadas com o desenvolvimento do estado via grandes investimentos. Neste contexto verificou-se que 18% dos respondentes representavam a classe dos comerciantes, 18% representavam a classe política, 18% representavam as associações, 18% representavam a classe dos agropecuaristas, 10% representavam a classe educacional, 9% representavam a classe sindical e 9% representavam a classe industrial.

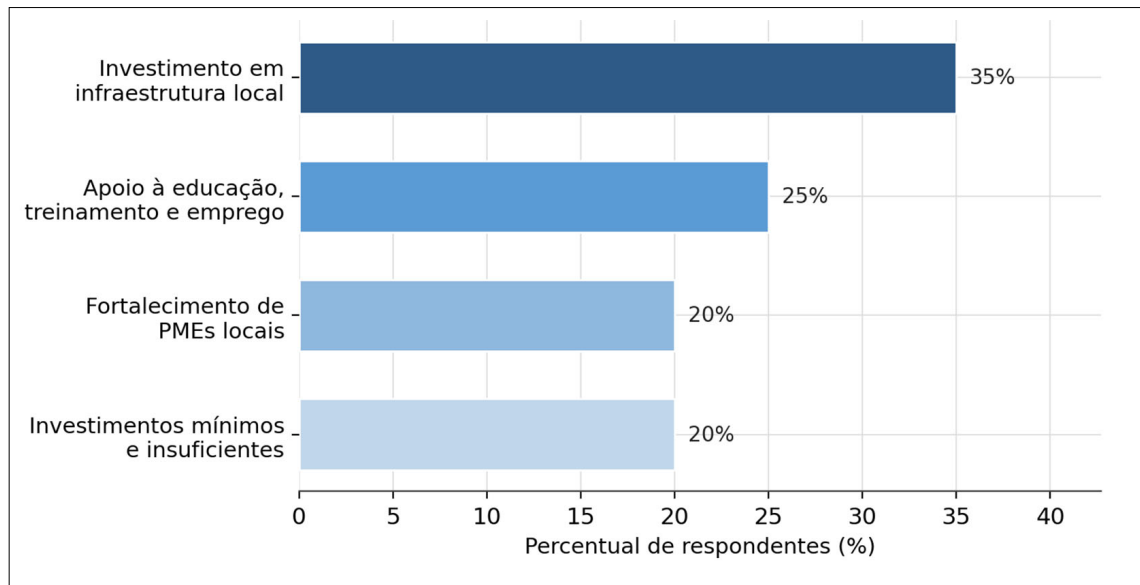
Figura 1 – Perfil dos respondentes por segmento social (n = 50)



Fonte: dados da pesquisa (2025).

Entre os respondentes, 35% consideraram que as grandes empresas estão investindo em infraestrutura local, principalmente para melhorar a logística; 25% consideraram que há apoio à educação, a treinamentos e a oportunidades de emprego para a população local; 20% destacaram que essas empresas estão fortalecendo as pequenas e médias empresas locais; no entanto, 20% consideraram que os investimentos são mínimos e insuficientes diante das necessidades locais.

Figura 2 – Percepção sobre os investimentos das grandes empresas



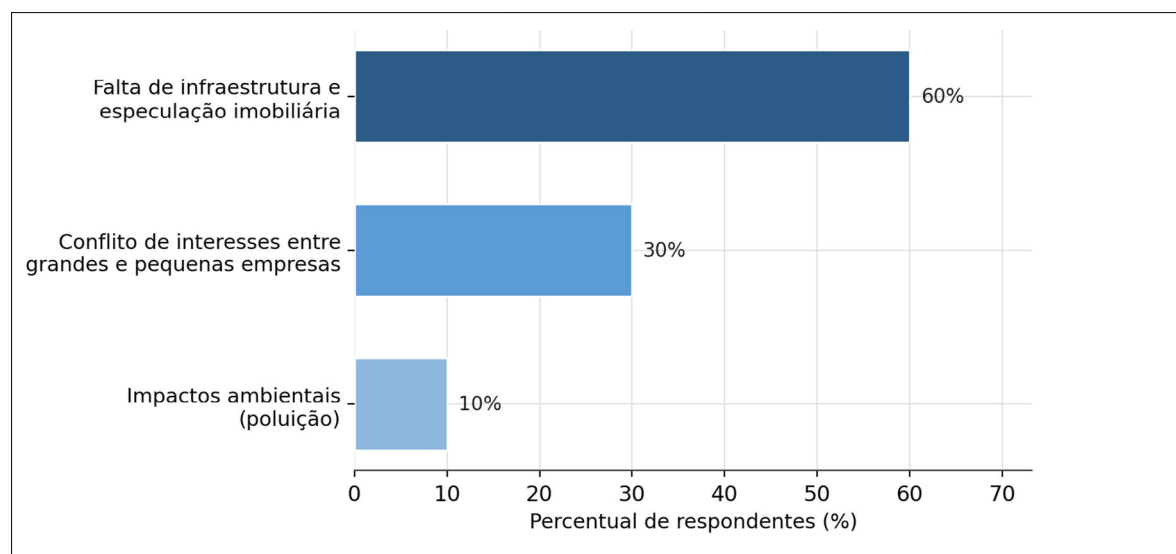
Fonte: dados da pesquisa (2025).

A infraestrutura da Rota Bioceânica promete reduzir custos logísticos, tempo de viagem e promover novos investimentos em diversos setores, como turismo e geração de empregos (Yahn, 2023). Um ponto importante a destacar é que, na região da Costa Leste do Corredor Bioceânico, as grandes empresas estão investindo alto em educação e meio ambiente. A empresa Suzano possui projetos socioeducacionais nos municípios de Três Lagoas, Ribas do Rio Pardo, Selvíria e Brasilândia.

A empresa Arauco por meio do projeto Sucuriú vem de maneira contínua, monitorando e respeitando a biodiversidade local, identificando espécies de flora e fauna nativas da região, além de fazer o mapeamento das áreas prioritárias para conservação. A Arauco vem oferecendo capacitação de mão de obra e gerando oportunidades de emprego para o município de Inocência e região. Desde a instalação da empresa em Inocência, a prioridade é o diálogo contínuo com a comunidade local (Arauco, 2022).

Em relação aos desafios enfrentados pelos pequenos municípios com a chegada das grandes empresas, devido ao Corredor Bioceânico, as respostas mostraram que, para 60% dos respondentes, o maior impacto negativo é a falta de infraestrutura adequada e a especulação imobiliária; 30% enfatizaram o conflito de interesses entre as grandes empresas e as pequenas empresas da comunidade local; para 10%, a chegada das grandes empresas vai prejudicar o meio ambiente com poluição.

Figura 3 – Principais desafios apontados pelos respondentes



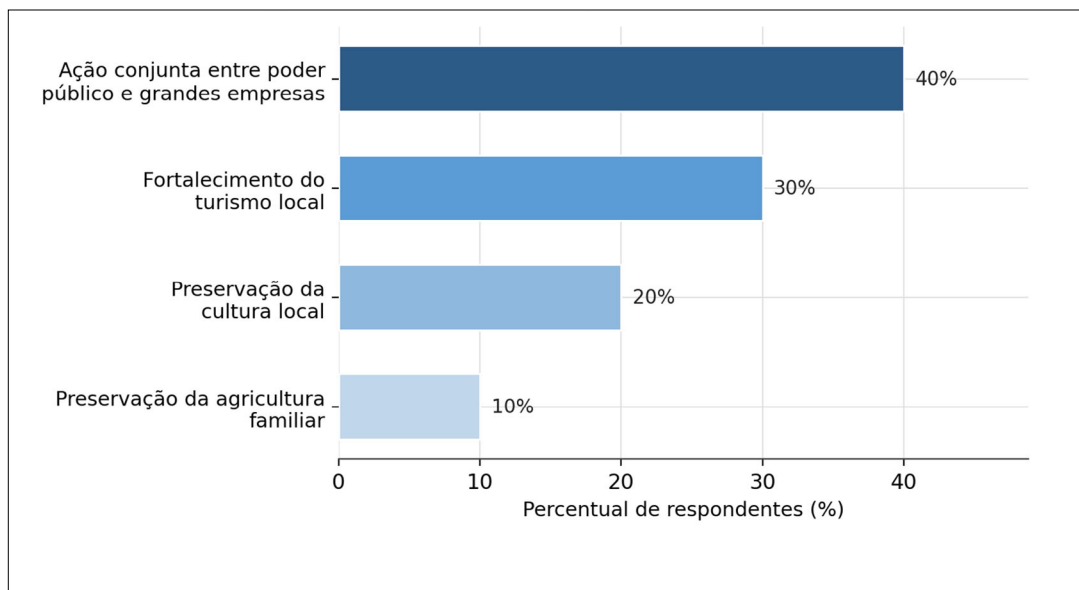
Fonte: dados da pesquisa (2025).

Diante do impacto negativo da falta de infraestrutura é importante destacar, a melhoria de estradas, portos secos e a logística geral para otimizar o fluxo de cargas e passageiros. Por exemplo a BR-262 que liga Três Lagoas à Campo Grande é deficiente e perigosa, precisa urgentemente da duplicação, atualmente é conhecida como estrada da morte (Perfil News, 2024). Ficando evidente a necessidade de conscientizar o poder público da urgência dos investimentos em infraestrutura das estradas. A especulação imobiliária foi mencionada como um fator negativo que pode prejudicar a comunidade local que depende do aluguel, que, com a chegada de pessoas de outras localidades, pode inflacionar o mercado imobiliário.

Também foi mencionado que a poluição pode prejudicar o meio ambiente. Esse é um fator que deve ser debatido resolvido com política pública, pois as leis são bem rígidas para os infratores do meio ambiente, principalmente no que diz respeito à poluição. Percebe-se que os desafios destacados estão, na maior parte, relacionados à gestão pública municipal e estadual, que precisam organizar meios para que as grandes empresas venham contribuir com o desenvolvimento local, sem afetar negativamente o meio ambiente.

A maioria (40%) dos respondentes destacou que é possível que os governantes juntamente com dirigentes das grandes empresas promovam o desenvolvimento sustentável dos pequenos municípios; 30% consideraram a possibilidade do fortalecimento do turismo local; 20% destacaram a importância de preservar a cultura local; e 10% mencionaram ser possível preservar a agricultura familiar e incentivar os pequenos agricultores dessas regiões.

Figura 4 – Possibilidades para o desenvolvimento sustentável local



Fonte: dados da pesquisa (2025).

Os entrevistados focaram que o desenvolvimento sustentável promovido pelas grandes empresas que já estão instaladas e as futuras que poderão vir, deve ser no sentido de apoiar cooperativas e fortalecer a agricultura familiar, por meio da compra de produtos locais, fortalecer feiras e cadeias curtas de produção. Assim, incentiva-se o turismo local por meio de apoio à cultura e de investimento em projetos educacionais e ambientais. Ainda, o uso de tecnologias sustentáveis e o incentivo à economia circular são a forma mais adequada para abrir caminhos viáveis para os produtos locais.

De acordo com 70% dos respondentes, já são visíveis as contribuições para o desenvolvimento social e ambiental dos pequenos municípios trazidas pelas grandes empresas.

A empresa Suzano, por meio do projeto “Agente do Bem”, tem mobilizado a comunidade local na proteção dos direitos de crianças, adolescentes e mulheres, com o apoio da *Childhood* Brasil. Além disso, a empresa atua em áreas como geração de renda, com iniciativas como o Projeto Sacola Verde e o Programa Colmeias, e em educação, com projetos de desenvolvimento profissional de educadores, que geram bem-estar e renda para a comunidade local (Armôa, 2021).

Sobre as perspectivas de futuro para os pequenos municípios do Corredor Bioceânico, 90% dos entrevistados apontaram uma visão positiva no crescimento dos municípios, trazendo empregos e movimentação econômica, fortalecimento da cultura local, valorização do território e melhoria no quesito inovação e tecnologia. A opinião dos entrevistados é que as grandes empresas podem fortalecer a economia local de várias formas. Elas podem apoiar a criação de cooperativas, promover produtos regionais e estimular a diversificação econômica ao integrar pequenos produtores às suas cadeias de valor.

Os pequenos municípios podem se preparar criando planos de desenvolvimento sustentável, fortalecendo a organização comunitária e buscando parcerias com o governo, universidades e setor privado. Também é possível investir na diversificação econômica, apoiando e capacitação da população, criando políticas locais que atraiam investimentos sem perder o controle sobre o território. Para 70% dos entrevistados, a criação de roteiros turísticos que valorizem a cultura local,

as paisagens naturais e a história da região é fundamental; 30% consideram que é possível atrair turistas interessados em conhecer os produtos locais e as atividades econômicas da região. Os entrevistados consideraram que o turismo pode ser um dos grandes motores de desenvolvimento ao longo do Corredor Bioceânico, favorecendo os pequenos municípios.

O Corredor Bioceânico pode se tornar uma grande vitrine internacional para o turismo regional, se houver planejamento, investimentos e envolvimento das comunidades locais. O turismo é uma forma poderosa de gerar renda, preservar a identidade cultural e fortalecer o sentimento de pertencimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa permitem concluir que a percepção da comunidade local sobre o Corredor Bioceânico e os grandes investimentos industriais instalados na Costa Leste de Mato Grosso do Sul é predominantemente positiva. Essa percepção favorável, presente em 70% das respostas quanto às contribuições sociais e ambientais já visíveis e em 90% quanto às perspectivas futuras, evidencia que os atores locais compreendem o megaprojeto como um vetor legítimo de fortalecimento econômico e social para os pequenos municípios da região.

Por outro lado, a pesquisa revelou desafios que não podem ser negligenciados pelo poder público e pelas empresas envolvidas. A falta de infraestrutura adequada e a especulação imobiliária, apontadas por 60% dos entrevistados, somadas ao conflito de interesses entre grandes e pequenas empresas e às preocupações com impactos ambientais, indicam que os benefícios do Corredor Bioceânico não se distribuem automaticamente entre todos os segmentos da comunidade. Esses resultados reforçam a necessidade de uma governança territorial compartilhada, capaz de mediar interesses divergentes, qualificar a mão de obra local para evitar o deslocamento de trabalhadores de outras regiões e assegurar que a expansão industrial seja acompanhada de investimentos proporcionais em infraestrutura urbana e regulação do mercado imobiliário.

Diante desse contexto, conclui-se que o Corredor Bioceânico e os grandes investimentos a ele associados configuram-se como um vetor estratégico de fortalecimento para as comunidades da Costa Leste de Mato Grosso do Sul, desde que sustentado por parcerias efetivas entre poder público, iniciativa privada e sociedade civil.

Cabe reconhecer algumas limitações metodológicas deste estudo. A amostragem não probabilística por conveniência, embora adequada aos objetivos exploratórios da pesquisa, não permite a generalização estatística dos resultados para o conjunto da população dos municípios estudados. Recomenda-se, ainda, a realização de estudos longitudinais que acompanhem a evolução das externalidades do Corredor Bioceânico ao longo do tempo, bem como pesquisas comparativas entre municípios em diferentes estágios de instalação de grandes empreendimentos. Por fim, investigações futuras poderiam aprofundar a mensuração quantitativa dos impactos econômicos, sociais e ambientais gerados pelas grandes empresas, articulando indicadores objetivos (emprego, renda, arrecadação municipal, indicadores ambientais) às percepções qualitativas da comunidade, de modo a subsidiar políticas públicas mais efetivas de governança territorial.

REFERÊNCIAS

AQUINO, João Victor Maciel de Almeida. *Corredor Bioceânico: efeitos e perspectivas sobre os direitos humanos sociais*. 2023. 178f. Dissertação (Mestrado em Direito) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, MS, 2023.

ARAUÇO. O projeto: Projeto Sucuriú. *Arauco – Projeto Sucuriú*, [S. l.], 2025. Disponível em: <https://sucuriu.arauco.com/o-projeto/>. Acesso em: 15 jun. 2025.

ARAUÇO. Arauco é a única empresa do país a produzir e comercializar todos os seus painéis de madeira de acordo com a certificação CARB2. *Arauco*, [S. l.], 2022. Disponível em: <https://arauco.com/brasil/wp-content/uploads/sites/17/2022/11/CARB-2-PRESS-RELEASE.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2025.

ARMÔA, Marcelo. Obra da ponte sobre o Rio Paraguai consolida Rota Bioceânica e traz desenvolvimento para MS. *Semadesc*, Campo Grande, 13 dez. 2021. Disponível em: <https://www.semadesc.ms.gov.br/obra-da-ponte-sobre-o-rio-paraguai-consolida-rota-bioceanica-e-traz-desenvolvimento-para-ms/>. Acesso em: 30 jul. 2025.

ASATO, Thiago Andrade; GONÇALVES, Débora Fittipaldi; WILKE, Erick Pusck. Perspectivas do Corredor Bioceânico para o Desenvolvimento Local no estado de MS: o caso de Porto Murtinho. *Interações*, Campo Grande, MS, v. 20, n. especial, p. 141-157, 2019.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARROS, Pedro Silva; GONÇALVES, Julia de Souza Borba. O protagonismo do Mato Grosso do Sul para a resiliência do Corredor Rodoviário Bioceânico. *Monções: Revista De Relações Internacionais da UFGD*, Dourados, v. 10, n. 19, p. 105-128, 2021.

BRAKMAN, Steven; KOHL, Tristan; VAN MARREWIJK, Charles. Demography and income in the 21st century: a long-run perspective. *Cambridge Journal of Regions, Economy and Society*, [S. l.], v. 18, n. 1, p. 25-40, mar. 2025.

BURSZTYN, Marcel; BURSZTYN, Maria. *Fundamentos de política e gestão ambiental: os caminhos do desenvolvimento sustentável*. Rio de Janeiro: Garamond, 2012.

CARVALHO, Thiago. Blog – o que é, para que serve, como montar um e estratégias. *Vetor Editora*, Campinas, 2022. Disponível em: [https://blog.vetoreditora.com.br/blog-o-que-e-para-que-serve-como-montar-um-e-estrategias/#:~:text=Blogue%2C%20ou%20blog%2C%20termo%20em,em%20ingl%C3%AAs%20post%20\(publica%C3%A7%C3%A3o\)](https://blog.vetoreditora.com.br/blog-o-que-e-para-que-serve-como-montar-um-e-estrategias/#:~:text=Blogue%2C%20ou%20blog%2C%20termo%20em,em%20ingl%C3%AAs%20post%20(publica%C3%A7%C3%A3o)). Acesso em: 20 jun. 2025.

COLPAR BRASIL. Produção painéis de MDF de eucalipto certificado. *Colpar Brasil*, São Paulo, 2025. Disponível em: <https://colparbrasil.com/nossos-negocios/greenplac/#:~:text=DE%20EUCALIPTO%20CERTIFICADO-,PRODU%C3%87%C3%83O%20PAIN%C3%89IS%20DE%20MDF%20DE%20EUCALIPTO%20CERTIFICADO,do%20segmento%20moveleiro%20no%20Brasil>. Acesso em: 30 jul. 2025.

CONSTANTINO, Michel; COSTA, Reginaldo Brito da; BOLSON, Daniel Silva; MENDES, Dany. Mato Grosso do Sul na Rota do Crescimento: uma investigação sobre as potencialidades impulsionadas pela Rota Bioceânica. *Interações*, Campo Grande, v. 24, n. 4, p. e2444195, 2023. Disponível em: <https://www.interacoes.ucdb.br/interacoes/article/view/4195>. Acesso em: 19 ago. 2026.

CRESWELL, John W.; CLARK, Vicki L. *Designing and conducting mixed methods research*. 3. ed. Thousand Oaks: SAGE, 2017.

DIAS, Flavio Martins. *O papel das políticas de desenvolvimento na formação e consolidação dos arranjos produtivos locais*. 2024. 94f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Planejamento Territorial) — Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), Goiânia, 2024.

ELDORADO BRASIL. Quem somos. *Eldorado Brasil*, [S. l.], 2025. Disponível em: <https://www.eldoradobrasil.com.br/pb/a-eldorado-brasil/quem-somos/>. Acesso em: 20 jun. 2025.

FAVARETO, Arilson da Silva. Para uma abordagem territorial do desenvolvimento regional: a importância da tríade coalizões de atores sociais, ativos e instituições. *Guaju*, Matinhos, v. 9, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5380/guaju.v9i0.91740>

FERNANDES, Jessica; ALCÂNTARA, Kamila. Rotas Bioceânica e da celulose puxam debate sobre trabalho sustentável em MS: diretor da Fiems destaca que tema exige sensibilidade por parte das empresas e trabalhadores. *Campo Grande News*, Campo Grande, 2025. Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/brasil/cidades/rotas-bioceanica-e-da-celulose-puxam-debate-sobre-trabalho-sustentavel-em-ms>. Acesso em: 20 jun. 2025.

FERREIRA, Eliton Janio Araújo; SILVA, Marilena Loureiro. Educação ambiental como instrumento para o desenvolvimento local: uma análise teórica. *Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)*, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 355-366, 2019.

FERREIRA, Magali Luzio; CASTILHO, Maria Augusta; OLIVEIRA, Edilene Maria. Brasil, Paraguai, Argentina e Chile / Rota Bioceânica: relações culturais no território vivido. *Interações*, Campo Grande, MS, v. 20, n. especial, p. 69-89, 2019. DOI: <https://doi.org/10.20435/inter.v20iespecial.2299>

FRANCO, Ledys; GONÇALVES, Julia Souza Borba; ATIENZA, Miguel; BARROS, Pedro Silva. *Redes de atores e o seu papel no desenvolvimento de corredores*: diagnóstico e proposta de governança para o corredor rodoviário bioceânico Mato Grosso do Sul – Portos do norte do Chile. Rio de Janeiro: IPEA, 2023.

GIL, Antonio Carlos. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Atlas, 2008.

GONZAGA, Alexandre Carvalho. Rota Bioceânica coloca o MS em outro patamar com novo cenário geoeconômico ao País. *Agência de Notícias do Governo de Mato Grosso do Sul*, Campo Grande, 22 dez. 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ms.gov.br/rota-bioceanica-coloca-o-ms-em-outro-patamar-com-novo-cenario-geoeconomico-ao-pais/#:~:text=Rota%20Bioce%C3%A2nica%20coloca%20o%20MS,de%20Mato%20Grosso%20do%20Sul>. Acesso em: 30 de julho de 2025.

G1. Rota da Celulose: concessão de mais de 870 km de rodovias vai a leilão nesta quinta: o trecho contempla extensões das rodovias estaduais MS-040, MS-338 e MS-395 e das federais BR-262 e BR-267. *G1 — Mato Grosso do Sul*, Campo Grande, 8 maio 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/ms/mato-grosso-do-sul/noticia/2025/05/08/rota-da-celulose-concessao-de-mais-de-870-km-de-rodovias-vai-a-leilao-nesta-quinta.ghml>. Acesso em: 30 jul. 2025.

HIRSCHMAN, Albert O. *The strategy of economic development*. New Haven: Yale University Press, 1958.

MARSHALL, Alfred. *Principles of economics*. 8. ed. London: Macmillan, 1920.

MARTINS, Mateus Pires; CHAGAS, Priscilla Borgonhoni. Território, territorialização e territorialidade: proposta de avanço de chaves teóricas para a análise da(s) dinâmica(s) das cidades. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, Taubaté, v. 17, n. 2, p.315-325, 2022. Disponível em: <https://www.rbhdr.net/revista/index.php/rbhdr/article/view/6067>. Acesso em: 10 nov. 2025.

MATO GROSSO DO SUL. Com Rota Bioceânica, Porto Murtinho é preparada pelo Governo de MS para ser acesso ao Oceano Pacífico. *Estado de Mato Grosso do Sul — Notícias*, Campo Grande, 5 fev. 2025. Disponível

em: <https://www.ms.gov.br/noticias/com-rota-bioceanica-porto-murtinho-e-preparada-pelo-governo-de-ms-para-ser-acesso-ao-oceano-pacifico#:~:text=A%20Rota%20de%20Integra%C3%A7%C3%A3o%20Latino,para%20acesso%20aos%20mercados%20asi%C3%A1ticos>. Acesso em: 30 jul. 2025.

MATO GROSSO DO SUL. Vale da celulose: expansão em MS pode ter mais fábricas e quase 100 mil novos empregos. *Estado de Mato Grosso do Sul — Notícias*, Campo Grande, 9 jul. 2024. Disponível em: <https://www.ms.gov.br/noticias/vale-da-celulose-expansao-em-ms-pode-ter-mais-fabricas-e-quase-100-mil-novos-empregos>. Acesso em: 10 mar. 2025.

MATO GROSSO DO SUL. *Resolução SEMADE n. 9*, de 13 de maio de 2015. Estabelece normas e procedimentos para o licenciamento ambiental Estadual, e dá outras providências. Campo Grande: IMASUL, 2015.

MONTEIRO, Viviane. Suzano consolida projeto e reina entre os gigantes do "Vale da Celulose": "A empresa faz parte da transformação socioeconômica de Mato Grosso do Sul", diz Maurício Miranda. *Campo Grande News*, Campo Grande, 22 jun. 2025. Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/lado-rural/suzano-consolida-projeto-e-reina-entre-os-gigantes-do-vale-da-celulose#:~:text=A%20Suzano%20possui%20808%20mil,Brasil%2C%20desenvolvido%20com%20a%20Komatsu.&text=A%20companhia%20tamb%C3%A9m%20investe%20em,apoio%20a%2021%20projetos%20sociais>. Acesso em: 13 jul. 2025.

PEREIRA, Ana Paula Camilo; FONSECA, Rafael Oliveira; ABRITA, Mateus Boldrine; CENTURIAO, Daniel Amorim Souza; RONDINA NETO, Angelo. Mato Grosso do Sul na rota: uma análise em imagens. *Open Edition Journals*, [S. l.], n. 58, p. 1-5, 2023. DOI: <https://doi.org/10.4000/confins.50409>

PERFIL NEWS. Motorista três-lagoense comenta perrengues já enfrentados na rodovia da morte, BR262. *Perfil News*, Três Lagoas, 5 set. 2024. Disponível em: <https://www.perfilnews.com.br/2024/09/05/motorista-tres-lagoense-comenta-perrengues-ja-enfrentados-na-rodovia-da-morte-a-br-262/>. Acesso em: 10 jul. 2025.

RENATO, Luiz. Bracell confirma instalação de megafábrica em Bataguassu e consolida maior investimento privado da história do município. *Prefeitura Municipal de Bataguassu*, Bataguassu, 6 maio 2025. Disponível em: [https://www.bataguassu.ms.gov.br/noticias/bracell-confirma-instalacao-de-megafabrica-em-bataguassu-e-consolida-maior-investimento-privado-da-historia-do-municipio/#:~:text=Bracell%20confirma%20instala%C3%A7%C3%A3o%20de%20megaf%C3%A1brica,munic%C3%ADpio%20%E2%80%93%20Prefeitura%20Municipal%20de%20Bataguassu&text=Com%20investimento%20de%20R\\$%2016,protagonista%20no%20setor%20florestal%20brasileiro](https://www.bataguassu.ms.gov.br/noticias/bracell-confirma-instalacao-de-megafabrica-em-bataguassu-e-consolida-maior-investimento-privado-da-historia-do-municipio/#:~:text=Bracell%20confirma%20instala%C3%A7%C3%A3o%20de%20megaf%C3%A1brica,munic%C3%ADpio%20%E2%80%93%20Prefeitura%20Municipal%20de%20Bataguassu&text=Com%20investimento%20de%20R$%2016,protagonista%20no%20setor%20florestal%20brasileiro). Acesso em: 20 jun. 2025.

SANCHES, Ana da Cunha. *Corredor bioceânico: antecedentes históricos e perspectivas*. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Relações Internacionais) — Faculdade de Direito e Relações Internacionais, Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Dourados, MS, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/5671>. Acesso em: 03 out. 2025.

SCHOLVIN, Sören; FRANCO, Ledys; ATIENZA, Miguel. Why multinational development corridors don't move ahead: insights from the Bioceanic Corridor in South America. *Area Development and Policy*, [S. l.], v. 9, n. 3, p. 365-384, 2024. DOI: 10.1080/23792949.2024.2303655

SILVA, Eronildo Barbosa da. Raízes históricas do corredor bioceânico Campo Grande aos portos do Chile. In: SILVA, Eronildo Barbosa da; WILKE, Erick Pusch; LOUBET, Vander; TURINE, Marcelo Augusto Santos. *Corredor Bioceânico Ligando o Brasil aos portos do Norte do Chile*. Campo Grande, MS: Life Editora, 2024. Disponível em: <https://vanderloubet.com.br/hotpage/rotabioceanica/livro-corredor-bioceanico-ufms.pdf#page=15>. Acesso em 3 out. 2025.

SILVA, Luiz Christiano Leite da. *Plano estratégico para o desenvolvimento local: um instrumento para a melhoria da qualidade de vida*. 2003. Dissertação (Mestrado em Engenharia Mecânica) — Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, 2003.

SOUZA, Nali de Jesus de. *Desenvolvimento econômico*. 5. ed. rev. São Paulo: Atlas, 2005.

SUZANO. Há mais de 100 anos plantando o futuro. *Suzano*, [S. l.], 2025. Disponível em: <https://www.suzano.com.br/suzano/historia>. Acesso em: 15 jun. 2025.

TEIXEIRA, Rosana Aparecida Monte Siqueira. Plano Diretor do Corredor Bioceânico avança e recebe 264 propostas de entidades nacionais e internacionais. *Agência de Notícias do Governo de Mato Grosso do Sul*, Campo Grande, 10 nov. 2025. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ms.gov.br/plano-diretor-do-corredor-bioceanico-avanca-e-recebe-264-propostas-de-entidades-nacionais-e-internacionais/>. Acesso em: 8 dez. 2025.

VERGARA, Sylvia Constant. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

VIEGAS, Anderson. MS se transforma na 'bola da vez' da indústria de celulose e ganha destaque mundial. *G1 Mato Grosso do Sul*, Campo Grande, 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/ms/mato-grosso-do-sul/noticia/2023/01/30/ms-se-transforma-na-bola-da-vez-da-industria-de-celulose-e-ganha-destaque-mundial.ghtml>. Acesso em: 10 jun. 2025.

YAHN, Natália. Rota Bioceânica gera desenvolvimento para municípios de MS e impacta economia e educação. *Agência de Notícias do Governo de Mato Grosso do Sul*, Campo Grande, 10 jul. 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ms.gov.br/rota-bioceanica-gera-desenvolvimento-para-municipios-de-ms-e-impacta-economia-e-educacao/>. Acesso em: 18 mar. 2025.

Sobre os autores:

Josi Signori [Autora para contato]: Mestre em Desenvolvimento Local pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Gerente regional do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas em Mato Grosso do Sul (Sebrae/MS), atuando como líder e indutora da Região Costa Leste, junto a empresários e lideranças regionais, com iniciativas e oportunidades voltadas ao crescimento econômico e sustentável da região, priorizando territórios empreendedores e fortalecendo o empreendedorismo. **E-mail:** josi.signori@ms.sebrae.com.br

Michel Angelo Constantino de Oliveira: Doutor em Economia pela Universidade Católica de Brasília (UCB). Mestre em Desenvolvimento Local pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Administrador e cientista de dados. Professor titular da UCDB. Coordenador do Doutorado e Mestrado em Desenvolvimento Local da UCDB. Professor nos Programas de Doutorado em Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária e em Desenvolvimento Local. Pesquisador na área de Políticas Públicas, Economia e Econometria. Membro do Academic Board do Journal of Cleaner Production (Elsevier). Editor associado da Economic Analysis of Law Review e da Revista Economia (Emerald). Líder do Grupo de Pesquisa do CNPq Science With R. Atuou como cientista de dados na Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), em Brasília, DF. **E-mail:** michel@ucdb.br, **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0003-2570-0209>

Editores Avaliadores do artigo: Tiago Santos Silva e Fábio Nogueira da Silva

Editores-chefes Responsáveis pelo artigo: Arlinda Cantero Dorsa e George Henrique de Moura Cunha

Disponibilidade de dados

Todo o conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo foi publicado no próprio artigo.